

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 956

Terça-feira, 3 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Trav. da Água de Fér, 16, 1.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa; Telefone 5339-C

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

REGIMES POLITICOS

A grande mistificação monárquico-republicana

"democracia", é apenas uma palavra que, na prática, nada realiza do seu leiteiro

A palavra «democracia» que herdámos da antiga Grécia, nunca traduziu, nos factos, o que ela pretende significar, etimologicamente. É um desses palavrões, para «ingles ver», — rótulo de mixórdias avariadas e muitas vezes de falsos e até contraditórios elixires...

O «poder soberano do povo!». O governo do povo pelo povo!... Bonita frase esta, para deslumbrar ingénios ou ignorantes que se deixam ir atrás de bandeiras, de galhardetes e de fogos de artifício...

Mas já alguém viu realizada esta fórmula sibílica: «governo do povo pelo povo?». Que é isto de palpável?

Tanto em Atenas, — seu berço de origem — como em qualquer outro tempo ou país de marca democrática, nunca houve, na realidade, essa famigerada e formidável panaceia!

Ela tem sido uma genuina ficção, um monstruoso bluff!

Em Atenas, a palavra «povo» não tinha o sentido lato de abranger a totalidade da sua população. «Povo grego» na cidade artística do sábio Aristóteles, como depois em Roma, «povo romano» — era a minoria opulenta, formada pelos que tinham exclusivamente a categoria de cidadãos, era a classe priviligiada, a casta dos enpátridas ou dos patrícios. A multidão, essa, ficava de fora do «povo»; era desqualificada, e não possuía direitos de intervir nas «feras publicas».

A democracia era, pois, afinal, uma aristocracia, a exploração monopolizada da autoridade ou poderes políticos por uma classe, por uma nobreza, qualquer que seja a origem que a esta se lhe dê, por uma pequena minoria, em suma, de aventureros, de astuciosos, mais ou menos honestos, mais ou menos espertos e despotas.

A democracia, na prática, é exactamente aquilo a que o seu significado pretende contrapor-se: isto é uma aristocracia e esta é sempre em última análise uma oligarquia, palavra também grega, e que quer dizer: monopólio governamental dum seita ou quadrilha política...

Parce que os gregos andaram a inventar palavras para fazerem... gregos a todos os seus vindouros que não são elementos ou partes dessa minoria ou escumalha intelectual de dirigentes — e que a si própria chama élite e escol — que nos tem governado através os tempos e moído a nossa paciência e os nossos ossos de proletários...

O regime monárquico constitucional, foi uma continuação do regime absoluto

E entre nós o facto refina; é ainda mais incorreto e aumentado.

Caiu ostensivamente, em 1820, a monarquia absoluta, e apesar do involucro da constituição de 1822, quase todo o miolo, quase todas as suas engrenagens e costumes sociais se mativeram através das lutas civis entre «burros» e «malhados» até que, em 1832, Mousinho da Silveira, as substituiu pelos seus decretos, constituindo, por assim dizer, a organização do regime constitucional monárquico, a qual foi acrescentada, após vitória liberal, em 1834, por alguns dos decretos de António Augusto de Aguiar.

Mas, aparte as boas intenções da tentativa de 1836, e da constituição de 1838, o espírito despótico dos governos absolutistas, manteve-se nas veias e nos hábitos dos estatistas dos governos liberais, mascarados, em nome da carta constitucional, cujos artigos justificavam toda a chicana politiquera «das autoridades constituidas» e quem continuou a mandar foi o cacete tracional — ou integralista à moderna — pintado, então, de azul e branco e criando-se para o manejear uma guarda municipal.

Pela educação dos trabalhadores

Revulsivo

Era já noite cerrada
Quando o rapaz do jornal
Me trouxe à Batalha à escada
E o Notícias — colosal —
De papel um braçada.

A Batalha, arrebatada,
Duas páginas, sómente!
O Notícias — que estopadál—
Quis trinta, inteiramente,
Com anúncios, bonecada.

Órgão dos trabalhadores,
A Batalha, está à mingoa;
Vive mal e tem credores
Por terem, apenas, língua
Determinados senhores.

Os jornais da burguesia
São do povo os preferidos;
Não lhes falta a freguesia
Entre os professores oprimidos
Que lhes dão grossa maquia.

Mais dois mil compradores
A Batalha necessita,
Notem bem, trabalhadores;
De contrário, a pobres...

Excepcional fecundidade

Os jornais de ontem publicaram o seguinte telegrama da Radio:

Londres 31. — Um telegrama para o Daily Express noticia que uma mulher mexicana acaba de dar à luz oito crianças no mesmo dia. O mesmo telegrama acrescenta que a Associação de Medicina vai dedicar um especial exame a este acontecimento excepcional.

O Daily Express afirma a este propósito que se tinham conhecido casos de 4, 5 e até 6 partos de uma vez, mas não há memória dum caso como o presente.

Congresso do professorado primário superior

O sr. ministro da instrução autorizou a realização, em Lisboa, na primeira quinzena de Janeiro, de um congresso do professorado das escolas primárias superiores, a que poderão assistir os professores que o desejarem.

J. B.

Outra vez!...

Elevam-se as tarifas do caminho de ferro

Em vez de se procurar criar novas condições de fomento e desenvolvimento industrial, etc., valorizando a moeda pela maior valorização da riqueza, elevam-se os preços dos transportes como se elevam os preços de todas as utilidades e até inutilidades, contribuindo-se mais ainda para o agravamento da vida.

Se a classe operária, que é a que mais sofre sempre com a elevação de preços, protesta, é anti-patriota e desordeira; se é levada a reclamar aumento de salário para acompanhar a constante subida de preço de todas as coisas realizadas pelas classes detentoras da produção e pelos governos, então é imediatamente acusada de ser ela a que contribui para a carestia da vida.

Entretanto as forças do olho vivo são as que mais se vão locupletando, preocupando-se pouco ou nada que quem mais venha a sofrer sejam exactamente os que mais necessitam e que menos podem pagar, directa ou indirectamente.

E o que acontece, uma vez mais, com os caminhos de ferro.

Eis o respectivo decreto:

«Artigo 1.º É autorizada a elevação até 300 % das sobretaxas sobre o preço da tarifa dos Caminhos de Ferro do continente, cabendo a cada empresa regular a sua distribuição parcial ou total até aquele limite, pelos transportes de passageiros e mercadorias, separadamente ou no conjunto, conforme as condições do respectivo tráfego, o aconselharem e exceptuando sempre que o governo reconhega que as circunstâncias o permitem, os géneros considerados de primeira necessidade.

§ único. A comissão de sobre-taxas ferroviárias devem propor ao governo a revogação deste artigo logo que as circunstâncias da vida cambial o permitam.

Art. 2.º Mantém-se em vigor, no respeitante à autorização do artigo anterior, as prescrições dos artigos 2.º, 3.º e 4.º do decreto nº 7018, de 12 de Outubro de 1920.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

Calculem o que seria dos liberais se o assaltante os encontrasse!

Sume-se!

Acção integralista?...

No domingo um jovem integralista-monárquico entrou dentro do Centro Liberal e, talvez por não encontrar um dos terríveis liberais para o atirar pela janela fora, arremessou para a rua com duas caixas.

Calculem o que seria dos liberais se o assaltante os encontrasse!

Sume-se!

Continua a ser grave o estado dos feridos da explosão, não se tendo verificado ontem, em nenhum dia, melhorias sensíveis.

A sua presença foi conduzido

pela polícia o contínuo da sede,

Francisco Fernandes, a fim de ela

averiguar da sua não interferência na explosão.

NO TUNEL DA AVENIDA

é encontrado o cadáver dum passageiro, horrorosamente mutilado

Ante ontem de madrugada foi encontrado no tunel da Avenida pelo empregado que procedia à limpeza das lâmpadas eléctricas, o cadáver dum indivíduo, horrorosamente mutilado, tendo a cabeça separada do tronco. Aterrado, correu à estação do Rossio a participar o macabro achado, tendo o sub-inspetor da polícia tomado as providências que o caso reclamava. Mais tarde compareceu no local o sub-delegado de saúde, efectuando-se a remoção do cadáver para a morgue.

Junto dos despojos foi encontrado um bolo rei, uma mala de mão e várias peças de vestuário.

Foi posto de parte a ideia de roubo, visto que a carteira continha uma quantia relativamente importante e nos dedos das mãos encontraram-se vários anéis de ouro, com pedras preciosas.

Foi averiguada a sua identidade, conseguindo apurar-se que se tratava do sr. Mário Cândido de Andrade e Silva, de quarenta anos de idade, 2.º oficial do ministério da justiça, e residia na rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 66, aos Olivais.

Houve quem o visse embarcar sem que durante o trajecto desse pelo desastre. O que, no entanto, parece, mais viável é que o sr. Mário Cândido, ou para satisfazer alguma necessidade, ou sentindo-se incomodado, viesse até à plataforma do salão de segunda classe, onde viajava, para tomar um pouco de ar, e perdendo o equilíbrio, caiisse à linha. E como o desastre se deu à boca da noite e ninguém desse pela queda, é muito possível que o desdito ficasse ainda com vida, mas que os sucessivos comboios que circularam até de madrugada o mutilassem.

Continua a ser grave o estado dos feridos da explosão, não se tendo verificado ontem, em nenhum dia, melhorias sensíveis.

A sua presença foi conduzido

pela polícia o contínuo da sede,

Francisco Fernandes, a fim de ela

averiguar da sua não interferência na explosão.

Os feridos...

Anteontem à noite foram postos

em liberdade o revisor Luís Neves Júnior, o nosso redactor Cristiano Lima e os nossos camaradas que

compunham o quadro gráfico de A

dados aos navios mercantes estrangeiros.

O acordo estabelece em seguida as

condições em que serão admitidos os

italianos na Rússia e os russos na Itália,

estabelecendo a reciprocidade de trata-

mento, e passa depois as normas que

deverão facilitar o comércio entre os

dois países. A convenção contém ainda

dois apêndices que estabelecem, com a

maior precisão, os direitos dos cidadãos

italianos. O primeiro diz que todas as reclamações apresentadas pelos cidadãos italianos, acerca dos direitos que eles

entenderem fazer valer para com a Rússia

serão equitativamente considerados

entre os dois governos, no acôrdo geral

que se sucederá. No segundo diz se que

o governo russo reconhece o princípio

dos pagamentos não efectuados aos ci-

dadãos italiani que forneceram merca-

dorias ou prestaram serviços na Rússia.

O acordo representa apenas, como já

dissemos, o preliminar de um tratado

comercial mais amplo e conciso que será

concluído em Fevereiro, para os

resultados foram deploráveis para os

governantes. Há alguns meses que, en-

tre um «comité» nomeado pelo governo

russos de Stocolmo, estavam entabuladas

negociações, a fim de se concluir um

tratado comercial entre os dois países.

Os círculos comerciais e industriais da

Dinamarca interessam-se no caso, dada

a crise que o seu país atravessa e que

se conjurada se o encuisse o acordo

comercial. O próprio governo não era

contrário a um contrato comercial com a Rússia. Mas... há sempre um mas.

Em Copenhagen vive a tzarina mãe,

do rei da Dinamarca e com ela se

encontra a alta nobreza. Até o antigo

embaixador tzarista, o barão Meyendorf

assentou arraial em Copenhagen, ga-

bando-se de ser o genuíno representante

do povo russo! É preciso esquecer

que o actual ministro dos estrangeiros,

Scavenius foi embaixador dinamarquês

na Rússia até a Revolução de Novembro,

tendo depois feito uma tournée pelos pa-

íses da Entente convidando-a a uma in-

tervenção armada na Rússia dos So-

vietes.

A Dinamarca queria, portanto, con-

cluir

Ferroviários do Minho e Douro

Na última assemblea magna trataram das suas reclamações e outros assuntos de importância

PORTO, 29. — C. — Na sede da União Ferroviária, efectuou-se uma reunião magna de todos os empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que teve uma extraordinária concorrência.

Antes da ordem dos trabalhos, Adriano Monteiro, membro da comissão que regressou de Lisboa, referiu-se às forças da guarda republicana que têm ocupado a estação de Campanhã. Elucida que fizera ao director várias perguntas sobre os motivos que originaram a invasão de tais forças, tirando a conclusão concreta de que elas se destinam à proteção daqueles indivíduos, sem esquecer que traçaram a classe operária nos 69 dias que durou a greve ferroviária, os quais vão ser novamente reconduzidos aos trabalhos das oficinas, de onde foram escorregados num justo protesto do pessoal, indignado pela desfaçilidade cometida infamemente.

É conveniente que, depois de conseguida a retirada das forças, todos se mantenham serenamente, para que os especuladores fiquem desarmados.

A seguir João Figueiredo, Jaime de Carvalho, Camilo Martins da Costa, Raúl José da Silva, etc., declararam a sua absoluta concordância com as considerações do camarada Adriano Monteiro, reconhecendo que a U. F. V. não pode ir mais longe.

Cândido Marques de Sousa lamenta o facto de ter sido licenciado de carregamento eventual, a que pertence, e José da Silva afirma ser prejudicado por aqueles indivíduos que querem agir para entrar para os caminhos de ferro.

Sobre este assunto, foram apresentadas duas moções-propostas, respetivamente por António Pereira da Silva e Leonídio Duarte Lopes, tendo a dâsta camarada as seguintes conclusões:

1.º Que o pessoal das oficinas e outros serviços se conserve cordato.

2.º Que se admitam, embora desprezando-os, os indivíduos que nos traíram durante 69 dias;

3.º Que se pague a imediata retirada da força que se encontra em Campanhã.

Foi também aprovado um aditamento de Camilo Martins da Costa, pelo qual é adicionado a salvaguarda de todas as questões pendentes do inquérito em trânsito, por motivos baseados nos únicos acontecimentos.

Vários oradores condenam o procedimento do pessoal de escritórios, em virtude de se ter constituído em comissão para a defesa exclusiva da sua classe. Igualmente foi verberado o facto desse mesmo pessoal ter reunido nas salas da direcção, quando tém as salas da União Ferroviária, e ainda o caso de se ter considerado a retirar-se daquela reunião o camarada Carlos Guimaraes, por não concordar com a idêntica jantar no dia 25 de Dezembro.

No final foi distribuído a cada criança um bibe e 1.800 e igual quantia às mães de algumas crianças.

Mos ficam autorizados a entrarem novamente nas oficinas, embora sejam ameaçados ao desrespeito, uma comissão de União Ferroviária confeccionou com as entidades competentes, expondo-lhes o resultado e reclamando a imediata retirada das forças que estavam na estação de Campanhã. Dessa conferência resultou, de facto, a retirada dessas forças.

Classes que reclamam

Manufactores de artigos de viagem

Reuniu esta especialidade do Sindicato Único Mobiliário para apresentar a resposta dos industriais às suas reclamações.

Sobre a parte moral foi satisfeita, porque os industriais reconheceram o Sindicato Único Mobiliário, mas sobre a parte material não satisfizer a resposta dada a qual foi largamente debatida, resolvendo-se repudiá-la e declarando a paralisação completa na especialidade a partir de hoje.

Para apreciar a marcha do movimento, reúnem hoje novamente as 21 horas.

Ferroviários da C. P.

Em consequência da C. P. não querer considerar ferroviários os empregados das oficinas, reuniu ontem o pessoal ferroviário, a fim de tomar uma deliberação sobre o assunto. Como não pudesse assentar-se em qualquer resolução, por falta de tempo, o pessoal volta hoje a reunir.

Pessoal das Alfândegas

Reuniram sábado passado os funcionários do quadro interno aduaneiro, a fim de trocar impressões

sobre o último decreto de subvenções diferenciadas, que os coloca em desigualdade de circunstâncias com os outros funcionários públicos. Resolveram a reunir novamente na terça-feira, pelas 16 horas e meia, no Montepio das Alfândegas, para deliberar sobre o caminho a seguir.

Jantar a crianças

No restaurante «A Pastorinha», da rua dos Fanqueiros, 62 e 64, foi oferecido pelo seu proprietário um jantar a crianças recomendadas pelos jornais de Lisboa, tendo «A Batalha» recebido 5 senhas como já havia recebido igual número para idêntico jantar no dia 25 de Dezembro.

No final foi distribuído a cada criança um bibe e 1.800 e igual quantia às mães de algumas crianças.

Transcrições

O Trabalho, órgão da Associação dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, reproduziu o nosso editorial intitulado «O Natal e os bodes».

Também A Manhã transcreveu a «en-tête» e parte do nosso editorial de sexta-feira, sobre o sucedido no edifício onde temos instaladas as nossas oficinas.

Discute-se depois a constituição dum rétulo grônimo do pessoal administrativo, cujos organizadores só têm em mira desmembrar a União Ferroviária. Sobre esse assunto, aprovou-se uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que seja publicada uma nota oficial da União, demonstrando aos iniciadores do Grêmio que existem uma comissão e sub-comissão pré-congresso, que solicitaram também documentos.

A seguir, Adriano Monteiro, membro da Comissão de Melhoramentos, lhe um extenso relatório, respeitante às diligências efectuadas pela mesma comissão em Lisboa, explicando todas as minúcias passadas nas regiões oficiais.

Também se referiu à ação da comissão do pessoal de escritórios e à atitude energética em que estão os ferrovários do Sul e Sueste.

Por último é aprovada uma moção, cujas conclusões são:

1.º Esperar que o governo, cumprindo a sua promessa, faça público o decreto que concede o aumento de subvenção, antes do final do ano corrente, embora esse efeito só a partir de 1 de Janeiro próximo;

2.º Aceitar a diferença como foi estabelecida;

3.º Que se ato dia 31 do corrente mês não forem os ferrovários do Estado tirados do verdadeiro inferno em que vivem pelas suas miseráveis condições de vida, os ferrovários do M. e D. deão aos seus colegas do Sul e Sueste toda a solidariedade para a execução do que trata o 5.º considerando.

Este considerando refere-se ao esforço a empregar para que a classe ferroviária se mantenha correcta e disciplinada até excluir o prazo marcado pelo governo. Depois, será o que for... Além desta moção, ainda foi aprovada uma outra do Camilo Martins, sobre o mesmo assunto. Após Adriano Monteiro defender a necessidade da nomeação de delegados por serviços, a fim de receberem as reclamações do respectivo pessoal, a sessão encerrada às 21 horas, entre vivas à organização e solidariedade e abaios aos grevistas.

Fogo num palheiro

Na enfermaria de São António do hospital de S. José, deu ontem entrada Artur Andrade, de 35 anos, natural de Lisboa, trabalhador e residente na Quinta do Miguel das Canas, na R. Marques da Silva, que, tendo-se deitado num palheiro da mesma quinta, lançou inadvertidamente fogo pa lá, ficando muito queimado nas costas.

As forças militares que ocupavam a estação de Campanhã retiraram-

Em consequência da moção aprovada na reunião magna dos ferrovários do M. e D., respeitante aos indivíduos que foram admitidos a decorrer da sua última greve, e segundo a qual os últi-

TEATRO APOLÓ

Terça feira, 3—Às 21,15

GRANDE EXITO TEATRAL!

HOJE, 7.º representação da nova revista

É o levas...

Muitos números bisados
Muitos números de efeito
Gratas ás pitas!
Magnífico desempenho

Os sindicatos e as mulheres

na Alemanha

O número de mulheres organizadas nos sindicatos alemães, aumentou dum forma prodigiosa. Em 1900 esse número era apenas 22.814; em 1905 atingiu 74.410; em 1910 atingiu 161.512; em 1915, 177.535; em 1918, 422.597 e em 1919, 11.710.761.

Em certos sindicatos as mulheres estão mesmo em maioria. No sindicato da indústria do vestuário 76.713 mulheres e 52.908 homens; no dos chapéus, 15.395 mulheres e 7.811 homens; no do pessoal dos tabacos, 88.918 mulheres e 24.319 homens; no da indústria têxtil, 350.413 mulheres e 187.466 homens.

O Kaempfer, de Chemnitz, de onde são extraídos estes números, felicitou-se pelo facto de as mulheres entrarem em tão grande número nos sindicatos.

O sindicato constitui uma boa preparação para a luta económica, aproximando operários e operárias, vitimas igualmente da exploração patronal.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar o que aprendemos quando soldados! Tomai juizo se não queréis arrependere-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder.

Malvez, que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorda de forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam mal baixa de tudo quanto apinhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos caminhos...

Canalhas! Lembrai-v